

DOI: 10.46943/IV.CONBRALE.2022.01.020

O GÊNERO CORDEL: UMA PROPOSTA DE LEITURA LITERÁRIA PARA O 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

VANESKA SANTOS DE LIMA¹

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo apresentar uma sequência didática enquanto estratégia de trabalho a partir do gênero cordel como proposta de trabalho para o 5º ano do Ensino Fundamental. A pretensão da pesquisa foi trazer à tona significações da própria atuação profissional como docente do sujeito-pesquisador a partir da experiência em sala de aula. Enquanto aportes bibliográficos fomos ao encontro do referencial teórico pertinente a temática em estudo, para tanto trazemos (FREIRE, 1989) com o sentido do ato de ler enquanto instrumento transformador do sujeito e do seu próprio meio; (LARROSA, 2002) nos inspirando a pensar nas oportunidades que nos chegam enquanto experiência; (JOSSO, 2010) com a noção de experiências itinerantes, da importância de pensar a respeito daquilo que nos acontece no cotidiano, contribuindo com a perspectiva da autoformação enquanto voltamos os sentidos para o trabalho com o letramento. E, como contribuição central trazemos (COSSON, 2012) enquanto referencial para pensarmos uma proposta de trabalho que potencialize a nossa atuação junto aos sujeitos; entre outros autores. Enquanto perspectiva metodológica nossa pesquisa se configura como sendo exploratória, de caráter qualitativo. Como conclusão, esperamos que a iniciativa do trabalho possa contribuir com nossa própria prática e com a atuação de terceiros. Que os professores percebam que é possível realizar um trabalho com sentido, significado e potente a partir da

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Posedu – UERN). Especialista em Literatura e Ensino pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN/UAB. E-mail: vaneskaalima@gmail.com

seqüência básica proposta por (COSSON, 2012). Que este seja apenas um despertar para que possamos continuar perspectivando uma educação transformadora, comprometida com o fazer pedagógico, social e político.

Palavras-chave: Literatura, Formação leitora, Letramento literário; Literatura de Cordel.

INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto que o papel da escola é possibilitar a ruptura da lógica presente em nosso cotidiano; é fazer da sala de aula mar aberto; das portas passagens para o além dos sujeitos super-heróis/heroínas, príncipes/ princesas, professores/professoras, cantores, poetas e o que desejarem vir a ser. Assim, é neste enleio que situamos o tema da nossa pesquisa que trata de evidenciar o papel da literatura de cordel na formação do leitor no 5º ano do Ensino Fundamental. Para tanto, delimitamos como objetivo apresentar uma sequência didática enquanto estratégia de trabalho a partir do gênero cordel como proposta de trabalho para o 5º ano do Ensino Fundamental.

É desafiador pensar na literatura apenas enquanto instrumento de aprendizagem, e não como parte essencial na vida do sujeito, como nos diz Freire (1989, p.19): “O ato de ler não se esgota na decodificação pura das palavras”. É necessário que enquanto professores aprendamos a ler para além da palavra. Precisamos aprender a ler as ambiências, os silêncios, os olhares. Assim como é necessário também elucidar o encontro do aluno com a leitura de desenhos, rabiscos, imagens, do infinito no céu. Isso porque há vida na sala de aula, nos corredores, na fila da merenda, no portão de entrada – a escola é a própria vida.

Não é possível vivenciar a escola sem que façamos o exercício de perceber os detalhes, de encorajar os sonhos dos alunos. De possibilitar que a infância seja vivida de maneira plena e assim, contribuir com a formação de leitores e principalmente, autores. Que as crianças possam ler e possam se sentir autorizadas a dizer a partir de sua própria interpretação o que estão lendo/vendo/sentindo – interpretando. Nesse contexto de investigação, situamos nossas questões problemas de pesquisa: qual o papel da literatura de cordel, no contexto da sala de aula, na formação do leitor do 5º ano do Ensino Fundamental? Como os professores do Ensino Fundamental podem incentivar a leitura e possibilitar o letramento literário a partir do gênero cordel?

Para tanto, justificamos a escolha desta temática situando as inquietações percussoras do pensar/fazer/pesquisar subsidiadas no cotidiano da prática docente, enquanto exercitamos nosso papel enquanto educadores estamos ao mesmo instante nos transformando, resignificando nossa prática dia após dia, no encontro com o heterogêneo, com o plural, tencionando olhar para o ensejo da nossa atuação – formação profissional. E assim, trazemos à tona contribuições a respeito do papel da literatura na formação leitora, bem como a importância da literatura

de cordel na formação deste leitor, especificamente no 5º ano do Ensino Fundamental.

Neste sentido, sobre as experiências vamos buscar inspiração em Larrosa (2002, p.21) ao afirmar: “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca”. No tocante a busca de uma formação-atuação implicada e significativa as experiências foram e são as precursoras das transformações, das ressignificações e até das não certezas.

Sendo assim, foram a partir dos instantes vivenciados no contexto escolar seja contando história, ouvindo os alunos recontarem ou até mesmo observando os olhares impressionados com o momento da leitura deleite que foi possível perceber de fato que a leitura sempre terá um lugar na escola. Desse modo, situamos como relevante pensar os sentidos do trabalho do professor a formação leitora dos sujeitos, sendo urgente investigar como esses sentidos estão sendo instituídos a partir dos documentos institucionais, em nossa intenção de pesquisa buscaremos a partir da Base Nacional Comum Curricular – (BNCC), nos propondo a pesquisar a partir da relação estabelecida nos documentos e as práticas instituintes no cotidiano das escolas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, tendo como implicação investigativa e intencional apresentar uma sequência didática a partir da contribuição teórica de (COSSON, 2012), enquanto proposta de trabalho com o gênero cordel como incentivo à leitura para o 5º ano do Ensino Fundamental.

A LITERATURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR

Pensar a literatura no âmbito da escola advém de uma complexidade em que perpassam sentidos instituídos, pedagógicos e ao mesmo tempo sentidos que dizem de um lugar da literatura capaz de possibilitar aos sujeitos autonomia, criticidade, percepção de si e do mundo. Concebemos que as significações sobre a literatura na escola são plurais e a complexidade mencionada anteriormente deve-se a conflitos e reduções a respeito da leitura. Com isso, em um movimento investigativo face a temática a ser tecida, questionamos: qual lugar ocupa a literatura na escola? De antemão, parece um tanto quanto simplista caminharmos na pesquisa buscando responder a uma problemática e ao mesmo tempo refletir sobre esse e tantos outros sentidos que possam vir a surgir e que vão de encontro com o cotidiano dos sujeitos.

Desse modo, buscando compreender o papel da literatura para com o processo de formação do sujeito leitor nos anos iniciais do Ensino

Fundamental e para além, interpretar a importância da literatura na escola, defendendo um viés para além do pedagógico.

Outrossim, Pensar a literatura é pensá-la enquanto ato político, poético, existencial, social, coletivo. Por intermédio da leitura os sujeitos tornam-se capazes de interpretar o mundo e a si mesmo, de expressar percepções, de lutar por um lugar na sociedade. Neste sentido, nos inspiramos na leitura do texto A literatura reduzida ao absurdo, quando Todorov (2010, p.24) aduz que: “Com o passar do tempo, percebi com alguma surpresa que o papel eminente por mim atribuído à literatura não era reconhecido por todos”. E é neste viés pelo qual caminhamos, o papel da literatura é significado de maneiras singulares, no entanto é um tanto quanto assustador quando nos deparamos com a forma com que a literatura é percebida na escola, por exemplo.

E para isto, esclarecemos que ao instituímos um olhar para o trabalho literário na escola lançamos mão a partir do lugar do profissional Pedagogo em que a etapa de incumbência de atuação perpassa desde a Educação Infantil aos anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No que se refere aos sentidos instituídos pelos documentos e que instrumentalizam o fazer pedagógico iremos buscar na Base Nacional Comum Curricular – BNCC que orientações fundamentais o trabalho com a formação do leitor nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo necessário enfatizar que estes sentidos estão relacionados, na maioria das vezes, em uma perspectiva disciplinar, ou seja, especificamente dentro do campo do saber da língua materna – O ensino da Língua Portuguesa, em que o documento institui os seguintes eixos: oralidade, análise linguística, leitura/escuta e produção de textos.

Um dos pontos instituídos no documento diz respeito a uma listagem de habilidades que o aluno deverá desenvolver, dentre estes:

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas (BRASIL. 2018,p.95):

Em relação a habilidade supracitada no documento nos propomos a pensar/problematizar a respeito da singularidade que cada sujeito estabelece em meio ao processo de ensino-aprendizagem. O documento aborda as habilidades não menciona o caráter heterogêneo na escola, das particularidades de cada sujeito e que vão desde condições sociais, de moradia, constituição familiar etc. Não estamos negando a importância das orientações, nem tampouco desconsiderando tais aspectos.

No entanto, concebemos que cada sujeito aprende ao seu tempo, a partir de circunstâncias singulares. Assim, é a relação entre sujeito e texto. É necessário proceder em um trabalho pedagógico dentro da sala de aula que permita que os alunos possam tecer relações com o texto a partir de sua própria realidade, e é por vezes excludente determinar uma homogeneidade quando vivenciamos um ambiente diverso. A leitura necessita ser viabilizada por vias democráticas, acessíveis e igualitárias. E quando mencionamos este sentido igualitário ou ao menos justo, vamos de encontro com a ideia de que enquanto alguns alunos possuem acesso a livros, a cultura, a um ambiente familiar propício a oferecer o mínimo. Em outra rota, há sujeitos que são privados de exercerem sua condição enquanto criança, o que é o mínimo.

Neste diálogo a respeito da relação entre sujeito-aluno e texto/leitura, compreendemos a partir das concepções de leitura apresentada pelas autoras que:

A leitura é, pois, uma atividade interativa altamente complexa de produção de sentidos, que se realiza, evidentemente, com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas que requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH; ELIAS, 2006, p.11).

Desse modo, a partir das interpretações anteriores ler vai muito além da decodificação, ler requer que o sujeito se transporte para as entrelinhas do texto, que perceba os detalhes. A leitura em si não pode ser dada como um ato mecânico ou superficial, visto o que diz o trecho acima sobre como o sujeito mobiliza os saberes e de como a leitura pode produzir sentido, para isto é preciso repetir: é preciso que o professor proponha a leitura significativa, possibilitando ao leitor que construa uma relação própria e permeada de significado. É neste caminho que estamos a propor a reflexão a respeito da formação leitora. Que os sentidos instituídos e que orientam os currículos possam ser significados pelos

sujeitos que fazem a escola. Que possam ser problematizados, dialogados, ressignificados.

Nesse contexto, a literatura traz uma importante contribuição, tanto para o processo de leitura, quanto de escrita e desenvolvimento pessoal, uma vez que é a partir da leitura que os sujeitos acessam seu próprio eu. Assim, acessam o mundo de maneira autoral e crítica. A visão do mundo do leitor é de suma importância para que possamos refletir aspectos importantes no cotidiano da escola, a forma como o aluno interpreta os gêneros, recria, produz e dialoga. No entanto, consideramos ser um desafio constante pensar a literatura como ponte para alçar voos no processo de ensino-aprendizagem, pois temos uma realidade com currículos engessados e distantes da realidade; profissionais da docência, na maioria das vezes, desvalorizados; escolas com infraestruturas defasadas; bibliotecas distantes do sentido do que seja realmente um ambiente leitor; ensino transmissivo entre outros aspectos.

A respeito da tarefa da escola em relação a leitura Miguez (2009, p.17) pontua o seguinte entendimento:

Sabemos que compete à escola a tarefa formal de ensinar a ler e a escrever e que, de uma forma geral, esta ação escola nem sempre se realiza de forma satisfatória. Vários educadores interessados no incentivo à leitura entre crianças e jovens, já constataram o caráter mecânico e passivo do ensino da literatura nas escolas tradicionais. Inclusive, até poetas e escritores da literatura infantil e adulta utilizam, em suas obras, esse argumento visando denunciar tais procedimentos com vistas a uma renovação nessa esfera do saber.

Desse modo, intermediados a partir da contribuição da autora consideramos que há verdade no que diz respeito a maneira que a leitura é difundida no cotidiano das escolas. É essencial afirmar que desde os tempos remotos podemos identificar os indícios da escolarização no Brasil e concebemos que aconteceram muitas evoluções nas concepções sobre os modos de ensinar e aprender. No mais, ainda enfrentamos atualmente uma luta contra sentidos mecanicistas em relação a forma de abordagem da leitura em sala de aula, não estamos negando que vivenciamos hoje uma desvalorização da profissão docência e, principalmente, um desmonte em relação a educação. É necessário nos conscientizarmos sobre esses os aspectos sociais, políticos e econômicos que perpassam a esfera da Educação.

No mais, acreditamos que devemos enquanto professores instituímos nosso próprio lugar neste contexto de tantas incertezas. Assim, a leitura possibilita aos sujeitos revolução, criatividade e nisto, é potência. Neste sentido, Miguez (2009, p.27) concebe que: “o texto literário criativo/criador acena para a liberação do imaginário do leitor, estimulando a participação dele na história, no exercício lúdico de ler o mundo.” Dialogando com a autora, a presença da literatura seja na escola e para além desta proporciona aos sujeitos um modo outro de viver/ser/sentir o mundo. De se instituírem como autores de sua própria história.

METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa partimos de uma revisão bibliográfica para conhecer os trabalhos relacionados ao tema investigado neste artigo, com a finalidade de sistematizar e compreender as discussões que permeiam a temática em estudo. Nesta direção, realizamos uma pesquisa de cunho exploratória. Segundo Gil (2008, p.27): “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Este tipo de pesquisa visa aproximar-se do objeto de estudo, de estabelecer relação a partir de uma postura de investigação exploratória deste objeto.

Do ponto de vista de análise dos dados, a pesquisa é classificada como qualitativa. Silva e Menezes caracterizam a pesquisa qualitativa e consideram que:

há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. (SILVA E MENEZES, 2001, p.20)

Pretendemos por meio desta pesquisa interpretar e atribuir significados a partir da relação entre sujeito-pesquisador e objeto de pesquisa a fim de buscar sentidos singulares a respeito da literatura na formação do sujeito-leitor.

E, ao mesmo tempo lançando olhares para a BNCC, enquanto documento norteador de ações no âmbito da escola, buscando investigar quais os sentidos que transversalizam e o que demonstram a respeito da literatura e da formação do sujeito leitor, especificamente, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. E, nos lançando a propor uma proposta de

trabalho desenvolvida a partir do (COSSON,2012) que propõem a estratégia da sequência didática enquanto possibilidade a partir de quatro passos – motivação, introdução, leitura e interpretação para possibilitar o letramento literário em sala de aula.

LETRAMENTO LITERÁRIO A PARTIR DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Enquanto proposta para sistematizar nossa pesquisa colocaremos em prática uma sequência didática desenvolvida a partir da teoria de Rildo Cosson (2012), em que o autor propõe este recurso considerando quatro passos.

Desta maneira, o trabalho com a sequência didática com foco na teoria proposta pelo autor supracitado pressupõe a sistematização para com o trabalho literário, em que este afirma:

É necessário que sejam sistematizados em um todo que permita ao professor e ao aluno fazer da leitura literária uma prática significativa para eles para a comunidade que estão inseridos, em uma prática que tenha como sustentação a própria força da literatura, sua capacidade de nos ajudar a dizer o mundo e a nos dizer a nós mesmos. Uma prática, em suma, que tenha como princípio e fim o letramento literário (COSSON, 2012, p. 48).

De acordo com o autor o letramento literário requer um trabalho que permita que tanto o professor quanto aluno construam uma relação significativa com o texto literário, que a leitura esteja presente no cotidiano da sala de aula de maneira viva e que faça sentido para os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a respeito do que seja letramento Souza e Cosson (2011, p.102), demonstram que:

Para entendermos como a escrita atravessa a nossa existência das mais variadas maneiras, criamos o termo letramento, ou seja, designamos por letramento os usos que fazemos da escrita em nossa sociedade. Dessa forma, letramento significa bem mais do que o saber ler e escrever. Ele responde também pelos conhecimentos que veiculamos pela escrita, pelos modos como usamos a escrita para nos comunicar e nos relacionar com as outras pessoas, pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo, tudo isso de maneira bem específica.

A partir da interpretação dos autores podemos compreender que o letramento está estritamente relacionado com o social, ou seja, a maneira como os sujeitos se relacionam, comunicam-se, atribuem sentido a própria condição em sociedade. Haja visto que ler não se esgota na decodificação das palavras, não é um ato mecânico. Em todos os lugares espaços que existimos, transitamos e habitamos percebemos a escrita presente e ler nos torna também parte de tudo o que é social. Neste sentido, é necessário que enquanto professores, escola, família e demais instâncias busquemos maneiras de possibilitar aos sujeitos um letramos que os faça protagonistas.

No que se trata do trabalho do professor, tencionamos neste estudo desenvolver uma abordagem que possibilite a ressignificação do fazer-pensar das estratégias dentro e fora da sala de aula que sejam significativas com base no letramento. Isso porque o professor enquanto mediador deverá buscar a partir da sua implicação com o processo sistematizar estratégias que subsidiem a formação e a experiência leitora dos sujeitos. Assim, propomos para o Ensino Fundamental, especificamente a turma do quinto ano, o trabalho com a obra “O romance do pavão misterioso em cordel”, do autor José Camelo de Melo Resende a fim de trabalharmos o letramento literário em sala de aula, uma vez que:

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor (SOUZA; COSSON, 2011, p.103).

O trabalho com a sequência didática parte de uma intencionalidade, de um objetivo, sendo o nosso objetivo em sala de aula possibilitar a partir da obra citada o diálogo e interação entre os sujeitos e o texto. Como os autores mencionam, o letramento literário é parte de uma construção que se faz cotidianamente a partir de uma sequência de estratégias que sejam capazes de possibilitar a formação do leitor. Desta forma, iremos partir de quatro passos que são propostos por (COSSON, 2012), motivação, introdução, leitura e interpretação.

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA BÁSICA - GÊNERO CORDEL O ROMANCE DO PAVÃO MISTERIOSO

MOTIVAÇÃO

Nesta primeira etapa, a fim de oportunizar a aproximação dos alunos com a obra motivaremos a interação com o texto buscando considerar a realidade de vida também dos sujeitos. Visto que consideramos que a sala de aula é um espaço vivo, dialético e com potência para possibilitar a construção de si a partir da relação com o outro, sendo este “outro” – a obra literária. Cosson (2012, p. 55) explana a respeito da motivação, o seguinte: “Nesse sentido, cumpre observar que as mais bem-sucedidas práticas de motivação são aquelas que estabelecem laços estreitos com o texto que se vai ler a seguir”. É importante que nesta etapa o professor lance mão do seu poder da palavra e da escrita para motivar e inspirar os sujeitos a voltar os olhos para a obra. Já que está é uma etapa de preparação do leitor para receber o texto, é um rito de passagem para as próximas etapas (COSSON, 2012).

Como nosso objetivo é o de conhecer o gênero literário cordel, nos atentando em um processo mútuo relacional entre ensino-aprendizagem, por meio do qual o professor aprende ao ensinar (FREIRE, 1996), e neste diálogo poderemos tecer sentidos literários vamos fazer da sala de aula um espaço outro.

Assim, logo no primeiro dia nos atentamos a organização do espaço para torná-lo atrativo ao olhar dos alunos. As cadeiras e mesas foram retiradas e um grande tapete foi estendido com almofadas. A sala de aula transformada a partir da utilização de apetrechos importantes para a cultura nordestina, bem como com elementos que dinamizem nossa intenção de fazer com que os alunos se aproximem do cordel. Foram utilizados objetos como: rede; lamparina; tamborete, entre outros objetos que remetem ao Nordeste. E, para evidenciar o gênero cordel foi colocado um varal com diversos cordéis, além de xilogravuras expostas para os alunos possam se aproximar, que possam experienciar a literatura em cordel, que percebam os aspectos que fazem do cordel um gênero que além de representar nossa região, é um aspecto importante da nossa cultura.

Ao final, conversamos a respeito da importância da literatura de cordel para nosso Estado, Rio Grande do Norte. E finalmente, foi apresentada a proposta da sequência didática para a turma e o nosso objetivo

final: criar uma bibliotecordecia. Lançando o convite: vamos embarcar em uma aventura pensada a partir do Cordel do Pavão misterioso.

INTRODUÇÃO

Na concepção de Cosson (2012), a etapa da introdução consiste na apresentação da obra e do autor, a fim de despertar o interesse dos alunos para com a obra. O autor deixa claro em seu livro que se faz necessário alguns cuidados que o professor deverá tomar para que este momento não se torne enfadonho ou se prolongue, Cosson (2012, p. 60), acrescenta:

Outro cuidado que se deve ter é na apresentação da obra. Muitas vezes achamos que aquela obra é tão interessante que basta trazê-la para os alunos. Ela vai falar por si só. De fato, ela fala e pode até prescindir da intervenção do professor, mas quando se está em um processo pedagógico o melhor é assegurar a direção para quem caminha com você. Por isso, cabe ao professor falar da obra e da sua importância naquele momento, justificando assim sua escolha.

A interpretação que tencionamos a partir da colocação do autor vai de encontro com a premissa de não cairmos em “achismos”, acreditar ser simplória a etapa da introdução, ou até mesmo de apresentação da obra e da biografia de um determinado autor. É interessante mencionar considerando o autor, que acreditar que uma obra é importante não é o bastante. É necessário que façamos o exercício de leitura, que façamos questionamentos a respeito da intencionalidade da escolha da obra, qual a sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem e que estes questionamentos perpassem para explanação da justificativa para com os alunos.

Deste modo, nesta etapa a aula foi iniciada apresentando a biografia do José Camelo de Melo Resende, autor do Cordel – O romance do pavão misterioso. Ficando esclarecido para a turma sobre a autoria da obra, já que existe uma confusão de autoria. Para conversarmos sobre isso, foi exibida a entrevista do G1, sobre este fato. Nesta entrevista mostra que o cordel é decretado patrimônio de João Pessoa/PB, disponível em: disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/bom-dia-pb/videos/v/cordel-o-romance-do-pavao-misterioso-agora-e-patrimonio-imaterial-da-paraiba/5005664/>.

Em outro momento conversamos sobre a obra, e foi apresentada o cordel a turma, explorando a capa, imagens, entre outros aspectos a fim de chamar atenção do aluno para a leitura. No fim desta aula, foi apresentada a turma a música Pavão misterioso do Cantor Ednardo, que culminou em um momento de deleite ao passo que ao mesmo instante um slide com imagens do pássaro pavão foi exibida. Visto, que mesmo sendo um animal exuberante e ao mesmo tempo diverso, já que pode apresentar muitas diferenças desde cores, tamanhos etc., o pavão culturalmente está sempre relacionado a beleza.

LEITURA

Na etapa que diz respeito a leitura (COSSON, 2012) propõe que está seja um passo mediado a partir de um acompanhamento da leitura. Faz-se necessário mencionar que a supracitada etapa é um passo importante enquanto estratégia na sequência didática por se tratar de um acompanhamento que faz a diferença, que tem como objetivo observar o ritmo de cada aluno, da possibilidade de existir alunos com dificuldade com a leitura, o fato é que o aluno não se sentirá sozinho. Haverá um momento específico para que os alunos se sintam acompanhados pelo professor enquanto mediador tanto dentro da sala quanto para além. No entanto, o autor apresenta ressalvas em relação a maneira como este acompanhamento deverá ser realizado com vistas a não se tornar um “policiamento”, segundo ele:

A leitura escola precisa de acompanhamento porque tem uma direção, um objetivo a cumprir, e esse objetivo não deve ser perdido de vista. Não se pode confundir, contudo, acompanhamento com policiamento. O professor não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura (COSSON, 2012, p.62).

Assim, o acompanhamento serve a um objetivo e este não se configura enquanto “vigiar” o aluno para saber se ele está cumprindo com a leitura. A intencionalidade desta etapa é uma forma do professor averiguar ou observar se os alunos apresentam alguma dificuldade, até mesmo dúvida em relação a leitura. É importante ressaltar que mesmo se tratando de uma mesma obra para toda a turma, cada sujeito carrega em si sua singularidade e isso vai de encontro com o sentido do heterogêneo.

Alguns sujeitos vão conseguir realizar a leitura no tempo previsto, outros não, e o sentido do acompanhamento é possibilitar que o professor atue enquanto mediador possa traçar um plano de auxílio para aquele aluno que por algum motivo não esteja acompanhando o ritmo da leitura e que este possa sentir-se acompanhado e até mesmo motivado a seguir, possibilitando dessa forma o alcance da leitura coletivamente.

Outro ponto interessante em relação a etapa da leitura diz respeito aos intervalos que podem ser realizados pelo professor que podem ser realizadas por meio de atividades e momentos específicos ao longo do processo, o autor menciona:

Ao acompanhar a leitura dos alunos por meio dos intervalos, o professor poderá ajudá-los a resolver ou, pelo menos, equacionar questões que vão desde interação com o texto, a exemplo do desajuste das expectativas que pode levar ao abandono do livro, até o ritmo de leitura, possível consequência tanto das condições de legibilidade do texto quanto da disponibilidade do aluno para realizar a atividade (COSSON, 2012, p. 64).

Deste modo, enquanto etapa processual propomos para os alunos que estes realizem a leitura do cordel em casa e posteriormente intermediamos uma roda de conversa. A roda de conversa é uma ação que por mais corriqueiro que pareça acrescenta de maneira intencional no processo, sendo este um momento em que os alunos podem expressar suas significações a respeito da experiência com a leitura; com o desenrolar da história; a respeito do enredo; personagens e com outras possibilidades de narrativas que podem vir à tona.

Concomitante a este momento, foi proposta a organização da turma em grupos de até quatro componentes para que estes dialoguem entre si a respeito da história e logo em seguida o diálogo foi propagado ao coletivo. Para nortear o momento, foi proposto os questionamentos norteadores de reflexões a respeito da experiência leitora e que possibilitaram que os alunos pensassem a respeito do seu próprio papel enquanto leitor, dando margem a autonomia e autorização de si mesmo frente ao objetivo do trabalho. Questionamentos para o diálogo: Enquanto leitor você se interessou pela obra? Que importância atribui a leitura em sua vida? Que tipo de gênero (obra, autor, leitura) chama sua atenção? A intencionalidade de lançar questionamentos para a turma parte da importância de suscitar a reflexão e o pensar sobre a própria postura enquanto sujeito- leitor.

INTERPRETAÇÃO

A interpretação configura-se enquanto última etapa proposta por Cosson (2012, p. 64), que postula:

No campo da literatura ou mesmo das ciências humanas, as questões sobre a interpretação e seus limites envolvem práticas e postulados tão numerosos quanto aparentemente impossíveis de serem conciliados, até porque toda reflexão sobre a literatura traz implícita ou explicitamente uma confissão do que seja uma interpretação ou de como se deve proceder para interpretar os textos literários.

Consideramos a partir do que menciona o autor que há uma certa complexidade envolta do sentido da interpretação e o próprio autor nos incita a pensar a respeito. Isto se dá em razão de pensarmos a interpretação sendo acontecida de maneira individual por cada sujeito, considerando a subjetividade. Cada sujeito interpreta a leitura à sua maneira trazendo à tona suas próprias vivências de mundo e este é uma percepção significativa e necessária no processo de leitura.

No entanto, o autor menciona que está etapa seja trabalhada a partir de dois momentos o interno e o outro externo. Em relação ao primeiro momento mencionado por (COSSON, 2012) este diz respeito ao encontro singular entre leitor e a obra. Cada leitor tem um jeito outro de interpretar, de perceber, de vislumbrar. No mais, o autor menciona que este é um momento que pode vir a ser afetado por interferências, ruídos e sentidos externos, menciona: “Isso não significa que esse momento interno é impermeável a influências ou que se trate de um momento mágico em que o livro e leitor se isolem em uma torre de marfim” (COSSON, 2012, p.65). Essas interferências são ocasionadas pelas etapas do processo do percurso da proposta de trabalho – a motivação, introdução e leitura.

Em relação ao momento externo na etapa da interpretação proposta pelo autor, este afirma a respeito da importância do compartilhamento com o coletivo:

Na escola, entretanto, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma sociedade e de que essa

coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura (COSSON, 2012, p. 66).

Em consonância com o que diz o autor concordamos que é importante que os sentidos interpretados pelos sujeitos sejam compartilhados com o coletivo e que estes possam ser ampliados. É partir da socialização em que podemos perceber as diferenças, semelhanças e que os sujeitos têm a oportunidade de ressignificar aquilo que já sabem a respeito da leitura, dando margem para novas possibilidades.

Deste modo, para finalizarmos a proposta de trabalho iniciamos este momento em sala de aula exibindo a animação Pavão Misterioso, disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=71Hai7X-nRQ>. Logo em seguida, proposto aos alunos a construção de um texto dissertativo de dez linhas sobre a percepção dos mesmo sobre a história, trazendo elementos que julgam importantes, ilustrando de maneira que acreditam dizer do enredo, dos personagens e da sua própria interpretação. Posterior, a continuidade com um momento externo mediado a partir de uma roda de conversa para dialogar a respeito dos sentidos interpretados a partir da leitura da obra.

Questionamento propostos - Qual interpretação estão fazendo da obra? Que personagem chamou atenção? Como recontariam a história? Quais particularidades distinguem o cordel de outros gêneros? Tais questionamentos trazem consigo a intenção de fazer com os alunos compartilhem com o coletivo suas significações a partir da relação e leitura da obra.

Nesta etapa também cabem outras oportunidades de trabalho a partir da obra do Pavão Misterioso, como a organização de um espaço na escola de leitura especificamente relacionado ao cordel. Posterior, podem aprender a criar Xilogravuras a partir de uma oficina. Todos estes momentos podem vir não somente a colaborar com o processo de letramento dos sujeitos da turma, mas podem colaborar com a escola e com a perpetuação da importância do trabalho literário com o cordel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho partiu de leituras em outras pesquisas e aportes bibliográficos que reafirmam a importância de enquanto sociedade, gestão escolar e docentes voltarmos nossos olhos para o letramento literário e o incentivo à leitura. É importante registrar a intencionalidade que deve se estabelecer a partir do trabalho pedagógico e para além para tecermos

estratégias que sejam capazes de possibilitar um trabalho significativo, potente e transformador com a literatura.

Está é uma sequência básica de trabalho que poderá vir a ser utilizada pelos professores do quinto ano do Ensino Fundamental das escolas públicas e privadas, a fim de incentivar a partir do gênero cordel o letramento literário e ao mesmo tempo a perpetuação da importância com o cordel para fomentar a cultura nordestina e perpetuação do gênero. E para além, possibilitando que os sujeitos alunos possam experienciar uma educação que seja capaz de transformar, de inspirar, de fomentar a autorização e protagonismo.

Desse modo, o nosso papel enquanto mediador é possibilitar a ruptura da lógica presente em nosso cotidiano; é fazer da sala de aula mar aberto; das portas passagens para o além; dos sujeitos super-heróis/heroínas, príncipes/ princesas, professores/professoras, cantores, poetas e o que desejarem vir a ser. Contudo, concebemos que há ainda um caminho a ser percorrido e que não depende apenas dos professores – é necessária uma transformação que seja capaz de romper com paradigmas de uma educação que enquadra, de práticas pedagógicas que silenciam nossas crianças, que eximem do poder imaginativo. É partir do trabalho com a literatura que podemos potencializar a formação dos sujeitos, que sejam capazes de transformar a sociedade a partir de suas vivências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 15 de fevereiro 2021.

COSSON, Rildo. **Letramentos literários.** São Paulo: Contexto, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez, 2004.

KOCH, Ingedore Vilaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.

LARROSA, Jorge Bondía. **Notas sobre experiência e o saber da experiência.** Tradução de João Wanderley Geraldi, Rev. Bras. Educ.[online], Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, 2002.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil:** o lugar da literatura na sala de aula. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

RESENDE, José Camelo de Melo. **O romance do pavão misterioso.** In 100 cordéis históricos segundo a Academia Brasileira de Literatura de Cordel, Rio de Janeiro|: ABCL - Academia Brasileira de Literatura de Cordel,2008.

SILVA, E.L. da; MENEZES, E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **Caderno de Formação: formação de professores, didática de conteúdo.** São Paulo: Cultura Acadêmica, v. 2, p. 101-10, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** 3. ed. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.